

Desenvolvimento sustentável

## **IMPORTÂNCIA DO PÓLO DE ABACAXI NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NO ESPÍRITO SANTO**

**Aureliano Nogueira da Costa**<sup>1</sup>; Adelaide de F. S. da Costa<sup>2</sup>; José Aires Ventura<sup>3</sup>; Luiz Carlos Santos Caetano<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Eng. Agr., D. Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, 29052-010, Vitória-ES. <sup>2</sup>Eng<sup>a</sup>. Agr.<sup>a</sup>, D. Sc. em Fitotecnia, Pesquisadora do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), <sup>3</sup>Eng. Agr., D. Sc. em Fitopatologia, Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER); <sup>4</sup>Eng. Agr., D. Sc. em Manejo Cultural, Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER).

### **INTRODUÇÃO**

O Estado do Espírito Santo tem uma área de 45,7 mil km<sup>2</sup>, equivalente a aproximadamente 0,5% do território nacional, vem se consolidando como importante pólo de produção de frutas no Brasil, e em especial o abacaxi. A fruticultura estadual ocupa uma área plantada de 85 mil hectares, com uma produção anual de 850 mil toneladas, proporcionando uma renda bruta superior a R\$ 212 milhões/ano. Além disso, gera 50 mil empregos diretos no processo de produção, contribuindo dessa forma para redução do êxodo rural. Há de se ressaltar também a localização geográfica privilegiada do Estado próximo aos grandes centros consumidores do País, além de possuir uma excelente logística de transporte rodoviário, aeroviário e aquaviário, que com pequenos ajustes poderá ser utilizado para exportações de frutas.

Outro fato a ser considerado, é a importância da fruticultura na diversificação agrícola estadual, haja vista a grande dependência do Espírito Santo com a cafeicultura que responde por 40% do PIB agrícola (GOMES et al. 2003).

Diante deste cenário, constata-se a necessidade imperiosa de se produzir frutas com qualidade e produtividade, de forma organizada, destacando-se a cadeia do agronegócio abacaxi, sendo necessário o desenvolvimento de ações que propiciem a viabilidade econômica das propriedades agrícolas e a sustentabilidade das famílias que permanecem no meio rural, para promoção do desenvolvimento regional.

A visão inovadora de pólos de frutas enfatiza a integração dos diferentes componentes do sistema agrícola estadual, com maior empreendedorismo por meio de ação complementar da instituição capixaba de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, dos agentes financiadores, das agroindústrias, do mercado e das comunidades agrícolas nas diversas regiões produtoras, para garantir competitividade e a sustentabilidade da cadeia produtiva do agronegócio frutícola (SILVA; COSTA, 2003).

A organização da fruticultura em pólos é uma forma eficiente de potencializar a produção através da formação de um setor fortalecido pela maior representatividade e concentração da produção, que em uma análise geral possibilita uma comercialização mais eficiente, com maior garantia pelo fornecimento contínuo de um volume de produção.

Dessa maneira, a instalação dos pólos de abacaxi tem o objetivo de viabilizar a produção de frutas em escala, direcionar o fomento da fruticultura através de crédito agroindustrial, promover a diversificação agrícola e de renda para os agricultores de base familiar, fortalecer e organizar os produtores por intermédio de associações e cooperativas.

### **IMPLANTAÇÃO DOS PÓLOS**

A implementação e o desenvolvimento dos pólos de abacaxi passam por ações de planejamento focadas na adequação da base tecnológica, com expansão da área cultivada, ampliação da produção e produtividade, além da melhoria da qualidade do produto por meio de desenvolvimento de trabalhos experimentais, implantações de unidades demonstrativas e de referências para disponibilizar informações técnicas sobre o manejo e tratos culturais, o controle fitossanitário e o potencial de mercado. Ações essas que propiciem sistemas de cultivos adaptados às condições edafoclimáticas dos municípios inseridos nos pólos de abacaxi no Estado do Espírito Santo, com uma melhor remuneração líquida aos fruticultores familiares.

### **REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DOS PÓLOS DE ABACAXI**

A produção de abacaxi concentra-se nos municípios litorâneos da região Sul do Estado que compõem o Pólo de Abacaxi Sul, entretanto o Estado do Espírito Santo apresenta potencial para a produção de abacaxi ao longo de todo o litoral do Espírito Santo, sendo uma ótima alternativa de diversificação também para o Norte do Estado.

Os municípios prioritários para implantação do pólo de abacaxi na Região Sul são Cachoeiro de Itapemirim, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy que são os municípios que já têm tradição de plantio dessa cultura. O pólo de abacaxi na Região Norte foi delimitado para os municípios de Aracruz, Pinheiros, Linhares, Sooretama, Jaguaré, São Mateus e Boa Esperança, porém, os municípios limítrofes aos mencionados, tanto na região Sul como na região Norte, têm também possibilidade de expansão da cultura do abacaxizeiro (Figura 1).

Na região do pólo de abacaxi Sul, devido à alta incidência de Fusariose, a meta global é renovar em cerca de 100% da área cultivada, com mudas sadias mantendo em média a renovação de 500 ha/ano, em 6 anos.



ao mercado de consumo *in natura* e para a agroindústria, face às suas características sensoriais e físico-químicas.

A cultivar Vitória destaca-se por suprir a grande deficiência do setor que é a obtenção de um material genético resistente à fusariose, doença que hoje ameaça praticamente todo o território nacional, constituindo-se em uma nova alternativa economicamente viável para os produtores e consumidores de abacaxi (VENTURA et al. 2006).

CARACTERÍSTICAS	CULTIVARES		
	Vitória	Pérola	Smooth Cayenne
Fusariose <sup>1</sup>	R	S	S
Tipo de folha (epinescência)	Sem espinhos	Espinhosa	Parcial
Cor da folha	Verde Claro	Verde Escuro	Verde Escuro
Comprimento da folha "D" (cm)	92,8	93,4	86,6
Largura da folha "D" (cm)	10,48	9,58	10,26
Mudas do tipo filhote/planta (nº)	4,2	7,4	3,7
Peso do fruto c/coroa (g)	1.557	1.473	1.773
Peso do fruto s/coroa (g)	1.427	1.309	1.543
Peso da coroa (g)	131	164	230
Diâmetro mediano do fruto (cm)	12	11	13
Diâmetro do eixo central do fruto (cm)	1,2	2,3	2,7
Forma do fruto	Cilíndrica	Cônica	Cilíndrica
Cor da casca do fruto maduro	Amarela	Verde	Alaranjada
Cor da polpa do fruto	Branca	Branca	Amarelada
Sólidos solúveis totais (°Brix)	15,8	13,2	14
Acidez titulável (ATT em %)	0,8	0,5	0,7

<sup>1</sup>R- Resistente; S- Suscetível

QUADRO 1- Principais características da cultivar Vitória, comparada com cultivares tradicionais, segundo a média dos dados coletados no Espírito Santo

A difusão e transferência de tecnologia para os produtores de abacaxi é outro diferencial dos pólos de abacaxi que, têm nas ações do Governo do Estado do Espírito Santo por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Aquicultura e Pesca (SEAG-ES) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) uma determinação quanto à produção e disponibilidade de mudas sadias de abacaxizeiro através de processos que proporcionem a propagação rápida das mudas de abacaxi para acelerar a renovação das áreas de plantio e instalação de novas áreas em regiões com potencial de plantio.

Como publicações impressas foram disponibilizadas a circular técnica Recomendações técnicas para a cultura do Abacaxizeiro, em dezembro de 2003 (GOMES et al. 2003) e o folder técnico sobre a cultivar Vitória, resistente a fusariose (VENTURA et al. 2006).

Além das 24.000 mudas produzidas na Fazenda Experimental de Sooretama, do INCAPER, foram adquiridas pela SEAG-ES mudas produzidas por meio de cultura de tecidos, as quais foram utilizadas para implantação dos pomares clonais nos diversos municípios. Até o momento a SEAG-ES adquiriu três lotes de mudas, sendo o primeiro de 100.000 mudas matrizes pelo processo *in vitro*, em março de 2004, o segundo de 13.000 mudas matrizes em junho de 2007, ambos já foram utilizados para implantação dos pomares clonais e o terceiro lote de 400.000 mudas matrizes, em outubro de 2007, às quais terão a finalidade de dar continuidade à implantação desses pomares.

Realizou-se o credenciamento, através de convênios de cooperação técnica, de três laboratórios de cultura de tecidos dos Estados do Espírito Santo, de Pernambuco e de São Paulo para produção de mudas de abacaxi 'Vitória' às quais serão comercializadas junto a produtores em nível estadual e nacional. Para atender à demanda de mudas está sendo disponibilizado para os referidos laboratórios do setor produtivo privado, credenciados pelo INCAPER, material propagativo de abacaxi 'Vitória', para que se tenha um maior volume de mudas num menor tempo possível.

Os genótipos recomendados para plantio no Espírito Santo são mantidos em campos de produção de mudas, conduzidos no município de Sooretama, na Fazenda Experimental de Sooretama, unidade vinculada ao INCAPER e na Fazenda Experimental de Bananal do Norte, em Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim para dar continuidade ao programa de distribuição de mudas de qualidade para os produtores de abacaxi.

Foram organizados visitas técnicas às áreas de produção de mudas, cursos, reuniões com técnicos e produtores, evidenciando-se a importância da utilização de mudas de qualidade, excursões técnicas em áreas de produção de mudas de abacaxi livre de fusariose com sistema de produção adequado para maior produtividade das lavouras e melhor qualidade de frutos, dias de campo para divulgação do potencial de produção do abacaxizeiro no Norte do Estado do Espírito Santo. Foram envolvidos 450 produtores, em 2004, 2005 e 2006.

Os produtores envolvidos em cursos, reuniões e excursões técnicas e dias de campo estão sendo preparados para serem os disseminadores das tecnologias empregadas.

Foram instaladas cinco unidades de observação de abacaxi 'Gold' e 'Vitória' e 40 pomares clonais de abacaxi 'Vitória' em áreas de produtores, viveiros de prefeituras municipais, cooperativas e associações dos municípios de Marataízes, Itapemirim, Presidente Kennedy, Nova Venécia, Laranja da Terra, Pinheiros, Boa Esperança, Ponto Belo,

São Mateus, Jaguaré, Aracruz, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Sooretama, Maratízes e Pedro Canário para divulgação de materiais genéticos conduzidos com tecnologias adequadas.

## **CONCLUSÕES**

O lançamento da cultivar Vitória proporcionou uma nova expectativa de sustentabilidade da abacaxicultura no Estado do Espírito Santo.

A multiplicação de mudas matrizes via cultura de tecido possibilitará a obtenção de material propagativo de qualidade superior promovendo um menor descarte de frutos das lavouras comerciais e maior atendimento das exigências do mercado consumidor.

As ações desenvolvidas possibilitaram a consolidação dos pólos de abacaxi no Espírito Santo.

## **REFERÊNCIAS**

GOMES, J. A. et al. **Recomendações técnicas para a cultura do abacaxizeiro**. Vitória: Incaper, 2003, 28 p. (Documentos, 122).

SILVA, D. N. DA; COSTA, A. N. (Coord.) Fruticultura. In: SEAG-ES **Plano estratégico da agricultura capixaba**. 2003. On line. Disponível em: <<http://www.incaper.es.gov.br/pedeag>>. Acesso em: 20 jul. 2007.

VENTURA, J. A. et al. **Vitória**: nova cultivar de abacaxi resistente à Fusarise. Vitória: Incaper, nov. 2006. (Documentos, 148).